



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ÉRIKA KARLA ALMEIDA DA SILVA

**O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO
DO ESTADO DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2014

ÉRIKA KARLA ALMEIDA DA SILVA

**O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO
DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, para obtenção do Grau de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Ma. Izandra Falcão.

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Érika Karla Almeida da.
O PIBID na formação de professores de Ensino Médio do Estado da Paraíba [manuscrito] / Érika Karla Almeida da Silva. - 2014.
23 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Formação de professores. 2. Educação Básica. 3. PIBID. I. Título

21. ed. CDD 374.4

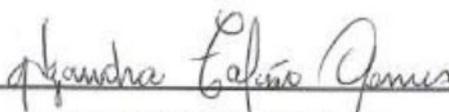
ÉRIKA KARLA ALMEIDA DA SILVA

O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DA PARAÍBA

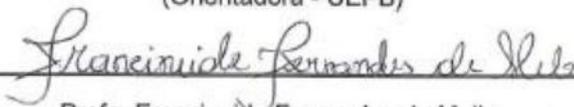
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Aprovada em 06 / 12 / 2014

BANCA EXAMINADORA

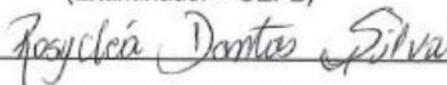


Profa. Izandra Falcão Gomes
(Orientadora - UEPB)



Profa. Francineide Fernandes de Mello

(Examinador – UEPB)



Profa. Rosycleia Dantas Silva

(Examinador – UEPB)

Dedico este trabalho a todos que, como eu,
acreditam no poder da Educação.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ser o meu tudo.

À minha família, por todos os sacrifícios ao longo da minha formação acadêmica e por todas as palavras de incentivo.

À minha orientadora, professora Izandra, por ser uma pessoa tão sábia, bondosa e compreensiva.

Aos meus colegas de curso, em especial a Ercules Diniz, um amigo fiel que eu encontrei no caminho.

“[...] Ninguém começa ser educador/educadora numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador/educadora ou marcado pra ser educador/educadora. A gente se faz educador/educadora, a gente se forma, como educador/educadora, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

“A formação do professor é mais extensa do que a sua vida acadêmica e do que sua experiência profissional.”

Paulo Coimbra Guedes

RESUMO

A sociedade tem apresentado novas demandas, decorrentes do mundo globalizado, exigindo da escola significativas mudanças pedagógicas. Dessa forma, exigem-se cada vez mais do professor uma formação mais contextualizada e uma melhor preparação para o enfrentamento da realidade escolar. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostra-se bastante exitoso na busca pela melhoria da formação docente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a contribuição desse programa para a formação de professores e a Educação Básica do estado da Paraíba. Para tanto, utilizamos como aporte teórico Martins (2001), Guedes (2006) e Neves (2014). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Esperamos que esse trabalho possa contribuir para a definição de políticas que possibilitem aos licenciandos e professores da Educação Básica a melhoria da formação inicial e continuada, percebendo-se a importância da necessidade de um ensino contextualizado com a nova realidade mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Básica. PIBID.

ABSTRACT

As a result of a globalized world, society has presented new demands that requires from schools significant pedagogical changes. Thereby, teachers are increasingly required to possess a more contextualized training and better preparation to face school reality. In this scenario, the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID) seems to be quite successful in the quest for improvements in training. That being said, this paper aims to discuss the contribution of this program for teacher training and for the basic education in the state of Paraíba. For this, it was used, as theoretical base, Martins (2001), Guedes (2006) and Neves (2014). This paper is a bibliographic research and it's qualitative in its nature. We hope that this work can contribute to the definition of policies that enable undergraduates and Basic Education teachers to improve initial and continuing education, considering the importance of contextualized education due to the new world reality.

KEYWORDS: Teacher training. Basic Education. PIBID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
1.1 O que dizem os documentos oficiais.....	13
1.2 Um olhar sobre a formação docente	14
2. PIBID: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
2.1 Os objetivos e o funcionamento do PIBID.....	16
2.2 Professores da Educação Básica e alunos de licenciatura: atores envolvidos no programa.....	17
3. OS IMPACTOS DO PIBID.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A educação vem enfrentando muitos desafios, e são muitos os problemas que interferem – direta ou indiretamente – no desempenho dos alunos, tais como desestrutura familiar, baixa condição financeira, envolvimento no mundo das drogas etc.

Em meio a tudo isso, o professor, em sala de aula, vê-se obrigado a assumir papéis que muitas vezes extrapolam a sua competência. Ele precisa ser psicólogo, orientador, educador, amigo, pai; além de se preocupar com a formação intelectual e social do indivíduo.

O fato é que, muitas vezes, o professor nem sequer foi preparado para enfrentar a realidade do cotidiano escolar, o que pode gerar uma sensação de insegurança e incapacidade frente aos desafios da educação.

A (des)preparação dos professores em início de carreira reflete as lacunas dos Cursos de Licenciatura, uma vez que as disciplinas de estágio não se mostram suficientes para preparar o professor para a sala de aula. Além disso, já no ambiente de trabalho, há uma falta de suporte pedagógico a esses docentes – pois a expectativa do gestor e de outros especialistas é que eles já ingressem na escola sabendo de ‘tudo’.

Entretanto, ao longo da graduação, alguns licenciandos têm a oportunidade de participar de projetos de extensão que proporcionam ao estudante um real contato com o contexto escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral reconhecer a importância desses projetos para a formação de professores. E como objetivos específicos: apresentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); identificar as principais contribuições desse programa para a formação docente e para a Educação Básica; fomentar reflexões acerca do contexto escolar.

Para tanto, nos fundamentamos teoricamente em Martins (2001), Guedes (2006) e Neves (2014); e adotamos como metodologia de estudo a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa.

Partimos do pressuposto de que a falta de participação em estágios e projetos de extensão ao longo da graduação contribui para a insegurança dos professores em sala de aula. Sendo assim, projetos como o PIBID, fruto de uma integração entre a universidade e a Educação Básica, mostra-se bastante eficiente em seu objetivo de

contribuir para a melhoria da formação (inicial) do professor, nos Cursos de Licenciatura; ao mesmo tempo em que exerce papel importante na formação continuada de professores das escolas estaduais que recebem o programa.

Esse trabalho é fruto da experiência da autora como supervisora da área de Letras do PIBID na escola estadual em que atua, bem como de suas observações em relação à atuação dos bolsistas do programa e à relevância de tal atuação na formação docente.

O trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, desenvolvemos alguns aspectos teóricos sobre a formação de professores, com base nos documentos oficiais. No segundo capítulo, apresentamos os objetivos, funcionamento, articulações e atores envolvidos no PIBID – objeto de estudo deste trabalho. No terceiro capítulo, discutimos os impactos desse programa na Educação Básica em escolas estaduais da Paraíba e na formação de professores. Por fim, traçamos as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

Esperamos que esse trabalho contribua para as práticas educativas, fomentando reflexões que possam levar à melhoria da formação docente.

1. CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente é uma iniciativa muito importante, sobretudo em um país onde os professores são tão desvalorizados. Inovação, atualização, aprendizado sobre novas metodologias para o ensino são algumas das conquistas que os profissionais da educação podem obter nesses espaços de formação.

Para o docente, a formação não tem prazo para terminar, é um processo que se dá por toda a vida. Ela está intimamente ligada às mudanças que a nossa sociedade necessita, pois, em cada época histórica, diferentes demandas são apresentadas no campo da educação.

Segundo Guedes (2006, p.19),

Nunca houve no Brasil nenhum esforço pela qualificação de professores; pelo contrário, a regra de toda política educacional desde a submissão do professor aos minuciosos ditames da *Radio Studiorum* até hoje tem sido o achatamento intelectual, acadêmico, profissional e salarial. [...] Uma sociedade de professores e alunos mais inúteis foi o projeto educacional da Ditadura. Começou pelo arrocho salarial, causa e consequência da massificação, que destruiu as condições materiais e intelectuais de trabalho do professor.

Atualmente, a quantidade de horas passadas em salas de aula e a quantidade de alunos em cada uma delas constituem-se como empecilhos para a qualificação do professor, uma vez que a falta de disponibilidade de tempo impede-o de ser um estudioso.

Além disso, o contexto educacional exige que ele seja mais do que um professor; ele precisa ser educador, comunicador, psicólogo, clínico. Tudo isso gera a desimportância do que ele tem para ensinar, ou seja, “sua desimportância enquanto professor, enquanto alguém que já construiu um conhecimento de tal modo que se tornou capaz de encaminhar a construção desse conhecimento pelos seus alunos.” (GUEDES, 2006, p.20)

No campo da formação docente, faz-se, portanto, necessário pensar um programa que relacione as diversas dimensões do ensino, que contextualize a prática pedagógica em um cenário histórico-social, além de uma formação que ocorra levando-se em consideração as questões socioafetivas e profissionais.

1.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A formação docente é um dos elementos fundamentais para a melhoria da qualidade da educação escolar no Brasil. Essas necessidades já se mostram na atual legislação educacional do país, representada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Segundo Martins (2001, p. 186),

A garantia da qualidade da educação depende de vários fatores. O mais importante deles, com certeza, é aquele relativo à competência dos profissionais do magistério. Educadores bem formados, atualizados e motivados constituem o elemento básico para a educação de qualidade.

Contudo, enfrentamos em nosso país uma realidade de grande desvalorização dos profissionais da educação, o que tem resultado no crescente desinteresse motivado pelos poucos atrativos que hoje a profissão do magistério oferece.

São vários os desafios que devem ser resolvidos no âmbito dos sistemas de ensino. O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 13005/14 - aponta, dentre eles, a formação inicial e continuada dos docentes.

Podemos citar como diretrizes do PNE a melhoria da qualidade da educação e a valorização de seus profissionais. Estão inseridas, por exemplo, nesse projeto a Meta 15, de “garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”; e a meta 16, de “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.”

Martins (2010) afirma que os cursos de formação não preparam suficientemente os futuros profissionais para a adequada inserção nas escolas. Isso

ocorre, sobretudo, porque os estágios dos estudantes não têm dado conta de promover a necessária integração entre a teoria e a prática.

Outro problema que se observa é que a formação pedagógica fica muito aquém nos cursos de formação de professores. Em geral, nas chamadas licenciaturas específicas, o estudante dedica pouquíssimo tempo às disciplinas pedagógicas, que normalmente ficam a cargo da área de Educação.

Como afirma o Plano Nacional de Educação, é preciso definir novas diretrizes curriculares para os cursos de formação, resolvendo os dilemas da integração teoria-prática e dos conteúdos pedagógicos com os das áreas curriculares específicas.

A formação adequada é um direito profissional do magistério, inscrito na Constituição Federal (artigo 206, V) e na LDB (artigo 3º, VII). Trata-se de uma condição de cidadania profissional. E, por consequência, assegurá-la é um dever do poder público. (MARTINS, 2001, p. 191)

Também é responsabilidade do poder público proporcionar meios de atualização aos profissionais do magistério, de modo que eles possam estar permanentemente estimulados ao empenho e ao comprometimento com o seu trabalho.

De maneira geral, a adequada formação desses profissionais é interesse basilar da sociedade, pois são eles que garantirão o cumprimento dos objetivos da educação nacional. Para tanto, faz-se necessária uma consistente política de valorização do magistério, que inclua melhoria de remuneração e de condições de trabalho.

1.2 UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Ao longo de nossa experiência como alunos, naturalmente acumulamos alguma experiência de dar aulas, assistindo às aulas, exercendo a preferência por determinados professores, por diferentes metodologias etc. Sendo assim, podemos dizer que há uma relação precoce, contínua e sistemática do profissional da educação com o seu trabalho, de modo que a falta de experiência profissional não tem para um licenciando o mesmo significado que tem para outros profissionais.

Segundo Guedes (2006, p.26), “[...] tanto os cursos de formação de professores, quanto as escolas que os contratam e até mesmo o próprio professor iniciante levam tacitamente em consideração essa experiência profissional adquirida por contágio.”

O fato é que geralmente a prática da escola não faz distinção entre professores experientes e iniciantes. Todos são colocados dentro da sala de aula da mesma forma. E espera-se dos estreatantes que eles se saiam bem já no primeiro contato com os alunos, que saibam se comportar, que tenham discernimento para aproveitar a experiência que adquiriram do contato que tiveram com toda a gama de modelos ao longo de sua vida de alunos.

Diante do exposto, podemos inferir que o professor acaba sendo o grande responsável por sua própria formação, uma vez que, a partir do seu discernimento, faz suas próprias escolhas, seguindo determinados modelos.

A solidão e o isolamento no âmbito da sala de aula são constitutivos de uma identidade sem diálogos. Os egressos também permeiam esse contexto, por não terem, em sua grande maioria, com quem dialogar após a sua formação na universidade. (ANDRÉ, 2010, p.130).

Dessa maneira, programas como o PIBID são importantes porque oferecem ao professor em exercício em sala de aula a possibilidade de diálogo com quem está em formação, de troca de ideias, de contato com outras perspectivas; ao mesmo tempo em que oferece ao licenciando a oportunidade de entrar em sala de aula como observador da relação professor-aluno, podendo refletir sobre práticas e, ao mesmo tempo, definir as suas práticas, o seu modelo.

2. PIBID: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Iniciado em 2009, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) volta-se para a formação docente oferecendo aos alunos de licenciatura a oportunidade de participar de experiências inovadoras e interdisciplinares na escola básica.

De acordo com Neves (2014), ao buscar a integração entre a universidade e a educação básica, o PIBID tem provocado impacto positivo tanto nos cursos de licenciaturas – promovendo maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão – quanto nas escolas de educação básica – melhorando o desempenho dos alunos, motivando os professores e incentivando a renovação das práticas pedagógicas.

2.1 OS OBJETIVOS E O FUNCIONAMENTO DO PIBID

Dentre os principais objetivos do PIBID estão o incentivo à formação de docentes para lecionar na educação básica e a contribuição para a valorização do magistério.

Em sua proposta, o programa inclui a mobilização de professores da educação básica para que atuem como coformadores dos futuros docentes, uma vez que orientam os licenciandos em suas intervenções em sala de aula e acompanham-nos nessas práticas. Sendo assim, as escolas tornam-se protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e contribuem para a articulação entre teoria e prática, tão necessária à formação dos professores, principalmente em início de carreira.

Qualquer Instituição de Educação Superior (IES) pode participar do programa. Para tanto, basta apresentar à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) projetos de iniciação à docência, conforme os editais de seleção publicados. Na UFPB, o projeto PIBID, intitulado *A licenciatura, a Educação Básica e a Formação do Professor*, já participou de três Editais.

As IES são responsáveis pela articulação entre as secretarias estaduais de educação e as universidades. São elas que analisam os dados da realidade educacional e firmam parcerias com as secretarias para o desenvolvimento dos projetos nas escolas públicas.

O programa conta com a participação de coordenadores institucionais que respondem pela coordenação geral do PIBID perante a IES, as secretarias de educação e a CAPES. Cabe a esses coordenadores, divulgar o projeto elaborado e acordar com os gestores escolares a participação das escolas básicas no programa.

Para receber os bolsistas do PIBID, as escolas devem ter disponibilidade e possibilitar que eles desenvolvam ações e estratégias didático-pedagógicas em seu espaço. Deve ainda contar com um supervisor, selecionado dentre os professores da escola, para supervisionar as atividades dos alunos de licenciatura nas escolas.

Há, portanto, diferentes modalidades de bolsas, todas pagas mensalmente para os beneficiários (coordenadores, supervisores e bolsistas de iniciação à docência). Os recursos para o programa vêm do orçamento da CAPES.

É importante lembrar que, conforme afirma Neves (2014), “o PIBID não é um programa de distribuição de bolsas, e sim destinado a ampliar a excelência da formação de professores”.

2.2 PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ALUNOS DE LICENCIATURA: ATORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA

A participação dos estudantes de licenciatura e dos professores de Educação Básica no PIBID tem sido considerada uma importante oportunidade de formação tanto inicial quanto continuada para esses educadores.

De acordo com Neves (2010), cabe ao bolsista de iniciação à docência “[...] realizar estudo do contexto educacional; participar de ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar; e fazer a leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos.”

O bolsista deve dedicar oito horas semanais ao programa, atuando na escola. Ao longo de sua atuação, ele acompanha um professor do ensino Médio, observa aulas, elabora ações no espaço escolar, registra as atividades realizadas etc. Tudo isso se dá a partir do diálogo entre os membros do programa e a comunidade escolar.

Os professores da escola também participam ativamente das ações do programa, uma vez que orientam os bolsistas na execução de todas as atividades desenvolvidas. Esse papel lhes possibilita refletir acerca de suas próprias práticas e de novas práticas pedagógicas, colaborando assim com a sua formação continuada.

3. OS IMPACTOS DO PIBID

Historicamente, há um fosso nas relações Universidade e Educação Básica. Isso se reflete ainda hoje nos discursos de alguns professores mais tradicionais que consideram utópicas as colocações provenientes do âmbito universitário porque, segundo eles, não teriam aplicabilidade alguma.

Podemos dizer que esse abismo entre a escola e a universidade constitui um primeiro obstáculo para a aceitação de programas como o PIBID. Encontramos, por exemplo, professores que não aceitam serem acompanhados por estudantes de licenciatura sob o argumento de que eles só têm a observar e criticar a prática docente, com base nas teorias acadêmicas. Sendo assim, o licenciando precisa mostrar, sobretudo, que tem uma contribuição a dar para o ensino nas escolas.

Uma vez aceito no âmbito escolar, o PIBID se destaca pelos impactos positivos na vida acadêmica e pessoal dos atores envolvidos no programa. São muitos os relatos de docentes e futuros docentes, bem como de profissionais do corpo técnico da escola, acerca das mudanças observadas nas práticas pedagógicas.

Por meio da atuação no programa, os bolsistas podem ser inseridos desde cedo no contexto escolar e começam a se sentir professores, inclusive, muitas vezes são chamados assim tanto pelos alunos quanto pelos funcionários da escola. Há, portanto, uma valorização importante para eles como acadêmicos de licenciaturas. Além disso, a bolsa do PIBID tem um valor diferenciado, se comparada às bolsas de iniciação científica, por exemplo, o que também se configura como a valorização do aluno de licenciatura em sua própria área de atuação.

Ao serem inseridos na realidade escolar, os bolsistas conhecem de perto os desafios da educação e têm a oportunidade de relacionar teoria e prática, juntamente com os professores de Educação Básica que os acompanham. Dessa forma, desenvolve-se o diálogo e a cooperação em torno das questões educacionais, colaborando no sentido da formação de professores.

Estudantes de licenciatura e professores em exercício se juntam para planejar atividades na perspectiva da interdisciplinaridade no conhecimento da realidade cotidiana da escola. É comum surgirem projetos, frutos desses diálogos, envolvendo toda a comunidade escolar. A interdisciplinaridade pode então ser vivenciada pelos atores envolvidos no programa em espaços que muitas vezes não a tinham experimentado anteriormente.

Observa-se que momento sem pretensões – como um café na sala dos professores durante a hora do intervalo – são de grande aprendizagem para os bolsistas, pois eles podem ouvir diferentes relatos dos professores, discursos motivadores e desanimadores, diversas situações problemáticas do cotidiano escolar etc. Sendo assim, eles conseguem se ver dentro dessa realidade e refletir acerca de possíveis desdobramentos e soluções.

Os bolsistas também costumam se envolver nos eventos organizados pela escola, tais como Gincana, Mostra Cultural, Feira de Ciências, dentre outros; podendo participar ativamente do planejamento das ações, juntamente com os professores e alunos. Tudo isso contribui para o desenvolvimento da capacidade de iniciativa, autonomia, confiança e segurança dos futuros docentes.

De maneira geral, a vivência do PIBID possibilita ao bolsista o relacionamento com a comunidade escolar em situações concretas e oportuniza o momento de decisão de ser ou não ser professor. Inclusive, há casos em que os bolsistas, ao concluírem seus cursos, são chamados para ensinar como prestadores de serviço do Estado nas escolas onde estagiavam, em razão do excelente trabalho que desenvolveram e também das relações pessoais que conseguiram firmar. Esses resultados de certa forma comprovam o sucesso do programa.

Ao professor em atuação na Educação Básica, por sua vez, o PIBID favorece o (re)pensar de sua prática pedagógica. Ser acompanhado por um bolsista oferece ao professor a oportunidade de diálogo com aquele que está em processo de formação inicial e, ao mesmo tempo, faz com que ele perceba claramente a necessidade de uma formação constante e continuada.

Em sala de aula, o professor pode contar com um olhar a mais sobre os alunos na tentativa de identificar possíveis problemas de aprendizagem e procurar saná-los. Também pode se colocar como observador de outras práticas, ao dar espaço para o bolsista fazer intervenções. Essa troca de olhares e ideias só contribui para a formação docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação.

Parece que o simples fato de ser acompanhado por um bolsista induz o professor a um maior comprometimento e a assumir uma postura mais acadêmica frente à realidade escolar. Além disso, os diálogos entre o professor – com a sua experiência prática – e o bolsista – com as contribuições teóricas – aguçam e/ou reavivam o olhar pesquisador, resignificando a sala de aula como fonte de pesquisa.

Observamos ainda que, para que as ações do PIBID se concretizem, faz-se necessária uma boa relação entre professor e bolsista, de modo que eles se respeitem e se coloquem como colaboradores no processo de formação e de contribuição com a Educação Básica.

Em meio a tantos impactos positivos observados, também é possível apontar algumas críticas em relação ao programa. O PIBID tem avançado enquanto programa, mas ainda é para poucos. As universidades precisam agir no sentido de ampliar para um maior número de licenciandos a oportunidade de atuar nesse programa.

Na carreira docente, valoriza-se muito o título. Apesar de toda a possibilidade de construção do conhecimento oferecida, o PIBID não oferece nenhuma titulação ao professor. Por essa razão, pode não ser tão atrativo para os professores da Educação Básica se envolver no programa, uma vez que isso não lhe trará nenhum reconhecimento enquanto titulação. Observa-se que geralmente o professor que acompanhou um ou dois anos de PIBID se cansa, o que talvez não acontecesse se o programa fizesse parte de um processo de carreira e o vínculo com a Universidade não fosse pontual.

Além disso, observa-se que o estado abre espaço para a atuação do programa nas escolas públicas, mas não dá visibilidade às ações desenvolvidas.

De maneira geral, podemos concluir que o PIBID contribui para o enfrentamento da questão da melhoria do ensino nas escolas públicas, na medida em que favorece a qualidade da formação docente. Faz-se, contudo necessário dar uma maior visibilidade ao programa e inseri-lo como um dos índices de valorização do professor, tanto o supervisor quanto o professor que acolhe o bolsista em sala de aula. Afinal, é por meio de políticas públicas que se constituem as forças estratégicas indutoras do enfrentamento das questões educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental o investimento na formação docente para que haja uma melhoria efetiva na educação brasileira, em todos os seus níveis. Nesse contexto, o PIBID foi criado como uma das respostas do Ministério da Educação aos desafios colocados para elevar a qualidade da formação de professores.

Esse programa proporciona o conhecimento da realidade diária da escola, especialmente de seus dilemas e desafios, contribuindo para a construção da ponte teoria-prática. Observa-se, portanto, a sua importância para a formação docente tanto inicial quanto continuada. O PIBID contribui para a formação inicial, na medida em que oferece ao licenciando a oportunidade de se inserir no contexto educacional, de ver a realidade, de pensar em metodologias e práticas pedagógicas, juntamente com profissionais mais experientes. E contribui para a formação continuada porque oferece, tanto ao supervisor quanto ao professor que é acompanhado por bolsistas, a oportunidade de dialogar com outros olhares, (re)pensar teorias, (re)ver suas práticas etc.

Os impactos sobre as escolas de Educação Básica também são positivos: melhoria do desempenho dos alunos; maior motivação dos professores; elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); revitalização de bibliotecas; uso e adequação de laboratórios; realização de feiras de ciências, mostras de literatura, seminários, oficinas pedagógicas etc.; e muitas inovações na prática pedagógica.

Dessa forma, o PIBID constitui um caminho que possibilita uma formação contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais, perpassando pela Universidade, pelo impacto das políticas públicas e pelas experiências de interdisciplinaridade, no sentido da reorganização do processo ensino-aprendizagem e de um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Revista Educação*, Porto Alegre, v.33, n.03, p. 174-181, 2010.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GUEDES, P.C. *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARTINS, R.C.R. A formação dos profissionais do magistério. In: RODRIGUES, M.M. & GIÁGIO, M. *Guia de Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação*. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2001.

MELLO, G.N. *Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical*. São Paulo em perspectiva, 14 (1), 2000.

NEVES, C.M.C. Pibid: integração entre universidade e educação básica. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.20, n.117, p. 5-9, 2014.